

## IX SEMANA DA PEDAGOGIA

### A EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

SILVA, Kênia Moreira da<sup>1</sup>  
CRISTOFOLETI, Rita de Cassia<sup>2</sup>

#### Resumo

O estudo ora proposto está vinculado ao projeto de Iniciação Científica, edital PIIC 2023/2024 da Universidade Federal do Espírito Santo e se propôs a pesquisar as práticas pedagógicas instauradas na Sala de Recursos Multifuncionais com um estudante com Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental de São Mateus/ES. Fundamentou-se teórica e metodologicamente na perspectiva Histórico-Cultural de desenvolvimento humano elaborada por Vigotski e em seus estudos sobre a defectologia (2011, 2012). Foi possível, com essa pesquisa, compreender as práticas pedagógicas que são realizadas na sala de recursos multifuncionais, assim como, propor intervenções no sentido de contribuir para a aprendizagem do estudante investigado trazendo perspectivas educacionais relevantes no que diz respeito aos atendimentos educacionais especializados e as práticas pedagógicas que são nesse espaço realizadas.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Sala de Recursos Multifuncionais. Deficiência. Práticas pedagógicas. Transtorno do Espectro Autista.

#### Introdução

No trabalho pedagógico, Vigotski em seu livro sobre a defectologia<sup>3</sup> (2012) vai focalizar a questão dos “caminhos alternativos” e “recursos especiais” para aprendizagem do aluno com deficiência e para o seu desenvolvimento como pessoa. Os seus pressupostos teóricos não eram centrados na deficiência do aluno, mas sim no seu desenvolvimento e nas suas possibilidades. Vigotski (2012) defendia a tese que o desenvolvimento da criança que foi complicado com uma deficiência não é

---

<sup>1</sup> Aluna da graduação em Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [kenia.silva@edu.ufes.br](mailto:kenia.silva@edu.ufes.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Educação e Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo - Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [rita.cristofoleti@ufes.br](mailto:rita.cristofoleti@ufes.br)

<sup>3</sup> Estudo e desenvolvimento das pessoas com deficiência.

menos desenvolvido que das outras crianças, mas sim é desenvolvido de outra forma, por caminhos diferentes.

Nesse sentido, é de suma importância o professor que atende os estudantes público da Educação Especial na sala de recursos multifuncionais, conhecer seus alunos e a maneira como irá trabalhar, os caminhos alternativos e os recursos especiais que irá utilizar.

Para tanto, é preciso pensar na qualidade das relações de ensino que se estabelecem nesse espaço para a compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, público-alvo da Educação Especial. Nas propostas de Vigotski (2011, 2012) um aspecto que vale frisar é que o autor entendia que os processos humanos têm sua gênese nas relações sociais, por isso, a escola precisa propiciar relações de qualidade que invistam em caminhos atrelados às singularidades de aprendizagem de cada estudante.

Fica claro que o mundo não é significado para nós diretamente, mas sim por meio das experiências sociais que nós chegamos à compreensão da nossa realidade, do modo de agir, de pensar e dizer que são sempre mediados pelo outro, através de signos e instrumentos. Esse processo envolve a internalização, que é a reconstrução interna de uma experiência externa. O desenvolvimento constitui-se, então, com base na qualidade destas vivências. “Assim, o funcionamento humano vinculado a alguma deficiência depende das condições concretas oferecidas pelo grupo social, que podem ser adequadas ou empobrecidas” (Góes, 2002, p.99).

Podemos dizer que o desenvolvimento vai se constituir a partir da relação com o outro, por isso, é preciso considerarmos as condições concretas que é oferecida pelo grupo social ao qual o estudante pertence, ou do qual faz parte. Pois essas mediações que ocorrem no grupo devem ser de qualidade e não empobrecida conforme Góes (2002) nos diz a respeito. Assim equivale o papel do Atendimento Educacional Especializado ser de qualidade, pois esse atendimento é de suma importância para o desenvolvimento do aluno dentro e fora da escola.

Para um processo de ensino de qualidade é preciso pensar nas práticas pedagógicas e no processo de mediação, pois a lei geral de desenvolvimento proposta por Vigotski (2000, p. 24) é igual para todas as pessoas, “primeiro um meio de influência sobre outros, depois – sobre si. [...] Através dos outros constituímos-nos”.

Porém há peculiaridades na organização sociopsicológica da pessoa com deficiência, que seu desenvolvimento requer caminhos alternativos e recursos

especiais. Vigotski (2011, 2012) chama de caminhos alternativos e recursos especiais, toda a adequação da prática pedagógica no sentido de atender as especificidades de aprendizagem de cada aluno. Sendo assim, “[...] a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica da criança anormal” (Vigotski, 2011, p. 867).

Nessa perspectiva, o estudo teve como **objetivo geral** pesquisar as práticas pedagógicas instauradas no cotidiano da sala de recursos multifuncionais de uma escola municipal de São Mateus – ES, a fim de compreender os processos de aprendizado dos estudantes, público da Educação Especial e propor formas de redirecionamento do trabalho pedagógico através da elaboração de materiais e recursos diferenciados que possibilitem a acessibilidade do aluno ao currículo.

Como **objetivos específicos**, pretendeu enfatizar a prática pedagógica para o trabalho com a diversidade; compreender os processos de aprendizagem de um estudante com Transtorno do Espectro Autista, propondo recursos alternativos e caminhos diferenciados que possibilitem o ensino e a aprendizagem dos conteúdos ensinados em sala de aula; realizar mediações pedagógicas qualitativas através de práticas pedagógicas que possibilitem a acessibilidade ao currículo pelo estudante investigado.

## **1. A Educação Especial e as contribuições da perspectiva histórico-cultural**

Os estudos de Vigotski (2011, 2012) contribuem significativamente para se pensar em práticas no âmbito da inclusão e da Educação Especial. Entre os anos de 1924 e 1931, o autor elaborou o que denominou como estudos de ‘defectologia’. Nesses estudos, Vigotski (2011, 2012) direcionou o olhar para as possibilidades de aprendizagem das pessoas e para as formas de desenvolvimento da pessoa com deficiência, enfatizando o uso de caminhos alternativos e recursos especiais de forma a enaltecer as potencialidades do educando.

Para Vigotski, um ponto que deveria ser considerado no desenvolvimento é a vida social e sua emergência na cultura. Ele elaborou conceitos como o de compensação sociopsicológica, plasticidade cerebral e discorreu sobre o uso de caminhos alternativos e recursos diferenciados no trabalho pedagógico com estudantes com deficiência.

Ao dar ênfase aos caminhos alternativos ou caminhos indiretos que levam a aprendizagem e desenvolvimento da pessoa com deficiência, Vigotski postula que “o desenvolvimento cultural é a principal esfera em que é possível compensar a deficiência. Onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural” (Vigotski, 2011, p. 869), assim é necessário procedimentos pedagógicos especiais.

Por isso, é importante pensar nas práticas pedagógicas e como ocorre o processo de mediação do aluno, pois esses caminhos e recursos diferenciados é que possibilitam o desenvolvimento do aluno com deficiência, deve-se priorizar esses meios pois é assim que, “[...] a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica [...]” (Vigotski, 2011, p. 867), gerando assim aprendizagens significativas.

De acordo com Vigotski (2011), a compensação de uma deficiência só ocorre a partir do acesso que a pessoa tem ao meio social e cultural - interpessoal (âmbito social) e depois para dentro da pessoa num processo de internalização das formas culturais de ser e agir - intrapessoal (interior da pessoa), ou seja, o desenvolvimento ocorre por fatores externos e internos.

As funções psicológicas superiores se constituem por meio dos caminhos alternativos e indiretos para o desenvolvimento, nesse sentido, os conhecimentos escolares precisam estar disponíveis para os alunos no ambiente escolar e serem assegurados pela escola, na qual a equipe pedagógica conduz esses alunos, visando o desenvolvimento de cada um.

Da mesma forma, não é diferente na sala de recursos multifuncionais, mas o que seria essa sala? Esse ambiente é implantado em determinadas escolas que possuem espaço, materiais e professores especializados para fazer o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os atendimentos na sala de recursos multifuncionais ocorrem no horário inverso da matrícula do aluno no ensino comum e não substitui o ensino regular, pois de acordo com a lei nº 7.611/2011, no art. 2º esse momento do aluno na sala de recursos multifuncionais é um momento de formação complementar ou suplementar dos estudantes com deficiência (Brasil, 2011), esses atendimentos possuem alguns objetivos:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (Brasil, 2011).

No ambiente da sala de recursos multifuncionais, o professor do AEE deve complementar o ensino para os alunos com deficiência e suplementar o ensino para os alunos com altas habilidades/superdotação dispondo de recursos e práticas diferenciadas que vão ao encontro das singularidades de aprendizagem de cada um.

## **2. Metodologia da Pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida em parceria com uma professora da sala de recursos multifuncionais de uma escola municipal de São Mateus – ES, no intuito de conhecer e desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos alunos da Educação Especial, especificamente de um aluno com TEA participante da pesquisa.

Os procedimentos utilizados para a obtenção dos dados foram a observação participante, anotações das práticas educativas e das relações de ensino realizadas na sala de recursos multifuncionais em diário de campo e o desenvolvimento e elaboração de recursos pedagógicos que atendam as especificidades de aprendizagem do aluno investigado. O acompanhamento do trabalho realizado pela instituição de ensino pesquisada junto ao aluno com deficiência, foi feito semanalmente pela pesquisadora, às segundas-feiras, no horário da manhã.

No primeiro momento houve a procura de uma escola municipal que tivesse interesse em participar da pesquisa envolvendo a sala de recursos multifuncionais. Posteriormente, no decorrer do conhecimento adquirido em observação e através de leituras bibliográficas, foi possível fazer um levantamento dos materiais que seriam utilizados no trabalho de pesquisa, considerando a vasta bibliografia de artigos e livros voltados para a Educação Especial com foco no Atendimento Educacional Especializado e nas salas de recursos multifuncionais.

A escola possuía uma infraestrutura boa, era uma escola que atendia os demais bairros da cidade e era conhecida como escola polo na área da deficiência. A sala de recursos multifuncionais dessa escola possuía 1 quadro branco, 1 sofá, 2

computadores, 1 armário, 3 estantes com jogos educativos e materiais pedagógicos, 1 ar-condicionado e recentemente havia colocado um espaço para leitura com tapete e livros para as crianças.

Nesse ambiente trabalhavam 2 professoras do AEE, que terão nomes fictícios de Ana e Elsa, mas recentemente teve uma rotatividade de uma professora que foi para a secretaria de educação (Ana) e entrou outra no lugar dela, chamada com nome fictício de Andreia.

O aluno participante da pesquisa será apresentado com nome fictício de Luis, ele estudava no 3º ano do ensino fundamental e possuía diagnóstico de TEA. Era um aluno calmo e tranquilo. O horário do Atendimento Educacional Especializado do aluno era de segunda-feira e terça-feira das 07h00 às 07h50 da manhã.

Durante as observações, a professora relatou sobre suas dificuldades de trabalhar com o aluno, pois Luís não conversava muito e devido ao sono da manhã ficava mais restritivo sua participação nos atendimentos, outras vezes falou-se sobre os interesses do aluno a fim de propor atividades que fossem ao encontro de suas singularidades. Em relação às especificidades na aprendizagem da Língua Portuguesa, o aluno gostava de ler em voz baixa e não em voz alta, o que muitas vezes era interpretado como falta de interesse ou dificuldades na leitura. Já em Matemática Luís tinha dificuldades em pensar rápido, com cálculos mentais simples e em fazer contas com as operações básicas.

### **3. A pesquisa realizada**

A primeira parte da pesquisa foi realizada entre os meses de setembro a dezembro de 2023 e teve como objetivo colher dados sobre a instituição escolar e o funcionamento da sala de recursos multifuncionais. Em 2023, a escola possuía um total de 54 alunos atendidos na sala de recursos multifuncionais, envolvendo os dois turnos (matutino e vespertino).

A escola investigada é um dos polos urbanos que atende as regiões próximas do centro e alguns bairros mais distantes da cidade. Na escola tem 6 cuidadoras, 2 professoras de AEE, 7 auxiliares da Educação Especial e 1 professora de atendimento domiciliar.

Havia duas professoras na sala de recursos para fazer os atendimentos aos alunos, público da Educação Especial, que é feito no contraturno. O estudante Luís que foi observado na pesquisa, tem atendimento nas segundas-feiras 07:00 às 07:50

e nas terças-feiras das 07:00 às 07:50 (a pesquisadora foi liberada pela professora a ir somente nas segundas-feiras). O Luís foi diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As intervenções realizadas com o aluno foram realizadas entre março e julho de 2024. Dado o tempo da pesquisadora com o aluno nas segundas-feiras, as atividades realizadas com Luís privilegiaram atividades no computador, pois o aluno gostava muito de jogos, também teve aplicação de atividades em folha, mas foi observado que o aluno se interessava mais pelo computador e em jogos, por isso, as tarefas foram pensadas em jogos no notebook. Foram utilizados sites como: wordwall, escola game e jogos físicos que tinham nas estantes da sala.

Buscou-se planejar as atividades dentro do centro de interesse do aluno, pois durante as observações, foi percebido que Luís não conversava muito devido ao sono, então era conversado sobre os seus interesses que no começo das observações era sobre o fundo do mar. Em relação às suas dificuldades, na Língua Portuguesa, o aluno tinha dificuldade com a leitura e gostava de ler em voz baixa. Já em matemática, Luís tinha dificuldade com cálculos mentais e em fazer contas com as operações básicas.

Com a devida coleta de dados inicial, as primeiras atividades que foram realizadas pela pesquisadora junto ao aluno foram atividades em folhas A4, tendo o objetivo de realizar um primeiro diagnóstico sobre suas preferências e possibilidades. A professora Ana havia relatado que Luís estava em período de alfabetização, então a primeira atividade dada pela pesquisadora foi em uma folha A4, no qual ele tinha que responder e ler um texto de 1º ano do ensino fundamental. Porém, com o passar das observações e intervindo com outras atividades, foi possível perceber que o aluno não estava em início de alfabetização, pelo contrário, ele estava alfabetizado, mas como sempre chegava com sono e tinha que fazer atividade que não lhe chamava atenção, ele não via que precisava se empenhar.

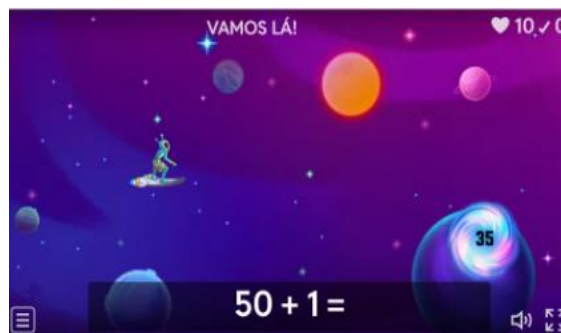
Nas atividades de matemática com os jogos virtuais o aluno se mostrou interessado e focado, pois foram atividades que ele possuía interesse. As atividades desenvolvidas com o aluno em meios digitais podem ser vistas nas figuras 1, 2, e 3.

Figura 1: Adição estilo Pacman



Fonte: Wordwall.com.br (2024).

Figura 2: Adição estilo espacial



Fonte: Wordwall.com.br (2024).

Figura 3: Voando com a multiplicação



Fonte: <https://wordwall.net/pt/resource/14679706/voando-com-a-multiplica%C3%A7%C3%A3o> (2024).

Foi analisado e observado nas atividades de matemática, que Luís tinha dificuldades de resolver situações-problema simples de forma rápida. Nesse sentido, foi feito um jogo de multiplicação no computador.

Nas atividades de Língua Portuguesa, foi realizado um jogo de ditado sobre palavras aleatórias. O jogo consistia em: o aluno tem que digitar o nome da figura e tem um tempo também para responder, o que acabou ficando mais interessante para quem joga, no caso para Luís.

Figura 4: Ditado de palavras



## Ditado

Sim, é possível aprender de uma maneira leve e muito legal! Descubra se você conhece as palavras que o jogo apresenta. Basta ouvir, conferir o desenho na tela e digitar a palavra no teclado do seu computador ou celular. Você vai treinar sua atenção e conhecimentos sobre as palavras, acentuação e grafia. Participe do desafio do *Ditado!*

Fonte: <https://www.escolagames.com.br/jogos/ditado> (2024).



Foram realizadas atividades em folha A4, com imagens diversas de assuntos do interesse do aluno no qual consistia em escrever os nomes corretamente das imagens e depois procurar no caça palavras as palavras dessas imagens. Nessas atividades, o aluno invertia a ordem da execução, ou seja, procurava primeiro no caça palavras e depois realizava as escritas, tendo o caça-palavras como recurso para escrever as palavras manualmente, evidenciando assim, compreensão na leitura das palavras.

Em outra atividade foi realizada a leitura e interpretação do texto “a cigarra e a formiga”. Nesse momento foi possível perceber que o aluno não gostava de ler em voz alta e sim, leitura com os olhos e em voz baixa. Com o pedido de que lesse em voz alta, o aluno se mostrou relutante e aceitou fazer a atividade dividindo a leitura com a pesquisadora.

A partir das intervenções feitas com Luís, principalmente com jogos digitais, a professora Andreia relatou que gostou da proposta, pois não conhecia e nem sabia que existiam sites gratuitos com jogos educativos e que podemos criar, se interessando e solicitando mais informações a respeito do assunto.

### **Considerações Finais**

Essa pesquisa procurou conhecer mais sobre o universo da Educação Especial e as práticas utilizadas na sala de recursos multifuncionais. Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível perceber o quão importante é trabalhar levando em consideração a subjetividade da criança e suas particularidades para a partir daí, elaborar recursos e meios para sua aprendizagem, indo ao encontro do que postula Vigotski (2011).

A intervenção utilizando a tecnologia e jogos no computador mostrou-se eficaz em estimular a atenção do estudante para as dificuldades sinalizadas pela professora da sala de recursos, principalmente na área da Matemática.

Nesse sentido, defendemos uma sala de recursos multifuncionais que promova espaços qualitativos de aprendizagem e que realmente complemente o ensino desenvolvido na sala de aula do ensino comum, com atividades desafiadoras e estimulantes aos alunos, público da Educação Especial. Por vezes, pequenas alterações qualitativas já são indicativos de uma aprendizagem mais promissora e eficaz. Vigotski (2011) defende um ensino pautado nos caminhos indiretos, caminhos esses que se utilizam de meios diferentes e específicos adequados às singularidades de cada estudante.

## Referências

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL nº 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 05 de ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 20 de jun. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 20 ago. 2024.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Relações entre Desenvolvimento Humano, Deficiência e Educação: Contribuições da Abordagem Histórico-Cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D.T.; REGO, T.C. **Psicologia, Educação e as Temáticas da Vida Contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**. Ano XXI, n.º 71, p. 21-44, jul. 2000.

VIGOTSKI, L.S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.37, n. 4, p. 861- 870, dez. 2011.

VIGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas**: Fundamentos da defectologia. Machado. 2012.

WORDWALL. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>.